

REDE NO BERÇO: ACOLHENDO AS DIFERENÇAS CULTURAIS

Autora: **EMILIA ALVES DE SOUSA**

Local: Hospital Infantil Lucidio Portella/HILP

Endereço: Rua Gov. Artur de Vasconcelos, 220, cento/sul Teresina-Pi

Email para contato: emiliaalveshumaniza@yahoo.com.br

Introdução

De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), todo cidadão tem direito a receber atendimento com qualidade, respeitando as suas diferenças socioambientais e a sua subjetividade. Direito esse, também, garantido através da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, publicada pelo Ministério da Saúde em 2006. Dentro dessa lógica, todos os cidadãos devem ter acesso aos serviços de saúde de acordo com as suas necessidades, levando em consideração o contexto sócio-cultural e a história de vida de cada um. Isso remete ao desenvolvimento de práticas de saúde fundamentadas no cuidado do usuário de forma pessoal, respeitando as suas singularidades de sujeito, tratando os diferentes de forma diferente.

O espaço hospitalar, por si só, é estressante, e quando não possibilita uma acolhida compatível com as necessidades das demandas, o sofrimento, as tensões tendem a se fortalecer, produzindo insatisfações e até mesmo rejeição ao tratamento, por parte dos clientes atendidos. No hospital, cotidianamente, era observado pelos profissionais, um número expressivo de crianças que tinha dificuldades de adaptação ao berço, pela falta de hábito de dormir em colchões, produzindo assim, mal-estar nas mães/acompanhantes dessas crianças. Antes da implantação dessa iniciativa, algumas dessas acompanhantes, sobretudo as de etnias indígenas, chegaram a pedir alta do tratamento médico e, até mesmo a

fugirem do hospital sem conclusão do tratamento, pelo desconforto de terem que ficar várias noites sem dormir, acalentando o filho no colo. Tal iniciativa foi motivada através da observação de uma mãe que improvisou uma rede no berço, usando um lençol modelo “camacolo”, porém sem obter o sucesso desejado, pela inadequação do tecido para essa finalidade. Assim, o Hospital Infantil Lucidio Portella, em 20 de agosto de 2004, implantou a ação Rede no Berço: Acolhendo as diferenças culturais.

Objetivos

Possibilitar a melhoria do acolhimento das crianças que têm a cultura de dormir em rede; respeitar as diversidades socioculturais e fortalecer o vínculo das relações profissionais/usuários.

Metodologia

Primeiramente a idéia da usuária foi discutida com alguns profissionais do serviço de enfermagem, que a acharam interessante e aprovaram a proposta da implantação do projeto, surgindo assim a “ Rede no berço: acolhendo as diferenças culturais”. Numa segunda etapa, a proposta foi apresentada à equipe do serviço de costura do hospital, na busca de um modelo que melhor se adequasse aos berços. Nesse cenário, foi sugerida pelas costureiras, a utilização de um tecido mais resistente, o “sol a sol”, com uso de cantoneiras nas bordas, dando a idéia de uma rede, buscando aliar conforto e funcionalidade na sua confecção. Vários projetos pilotos foram construídos, tendo em vista a consecução de um modelo que melhor atendesse essas necessidades. As redes são confeccionadas com medidas diferenciadas, conforme o modelo do berço e são disponibilizadas de acordo com as demandas surgidas no hospital. Essa iniciativa tem direcionado os profissionais para um novo olhar às crianças e acompanhantes de cultura indígena, buscando entender as suas peculiaridades, num propósito de possibilitar uma atenção mais compatível com as necessidades desses sujeitos.

Resultados

Como resultados alcançados destacam-se: a humanização do atendimento nas enfermarias; o aumento do grau de satisfação dos pais/acompanhantes; a melhoria das relações e vínculo afetivo entre os profissionais e os usuários; redução do pedido de alta médica por parte dos pais das crianças internadas. Essa experiência foi apresentada na I Mostra de Iniciativas do SUS/Piauí, realizada pela SESAPI em 2006 e apresentada no II Fórum Interlocutório de Educação em Saúde Indígena, realizado pela Coordenação Regional do Piauí, em novembro de 2007 em Teresina. Também foi destaque no 2º Boletim Informativo da CORE/Piauí, publicado em fevereiro de 2005. Atualmente, encontra-se postada nos sites da FUNASA, do Governo do Estado do Piauí e na Redehumanizasus.net, sendo um dos 10 mais comentados dessa rede.

Conclusões

O homem é um ser com múltiplas dimensões e na atenção em saúde, o cuidado deve ir além do campo biológico, respeitando as singularidades de cada sujeito. Assim, o espaço de saúde deve contemplar uma atenção integral, respeitando cada usuário como um sujeito único, pertencente a um universo com muitas diversidades culturais. A Rede no berço: acolhendo as diferenças culturais, além de possibilitar uma melhor acolhida às crianças que têm a cultura de dormir em rede, vem garantindo o respeito às diferenças culturais, produzindo assim o protagonismo e o bem-estar desses sujeitos no âmbito hospitalar.